

Estudo de validação da estabilidade pré-analítica estendida para exames de Coagulação

Sluzala, MF; Fujita, AS; Nakatani, SCQ; Silva, CCB; Canali, DGR

Objetivos

Avaliar a estabilidade de amostras coletadas para os exames de TAP, TTPa e Fibrinogênio ao longo de 10 horas, em comparação com a estabilidade descrita em literatura e pelo fabricante dos reagentes que são de 4 horas para o TTPa e 8 horas para TAP e Fibrinogênio, verificando a aceitabilidade das amostras com um prazo maior entre a coleta e dosagem, sem impacto na conduta clínica.

Método

Dosagem de 4 tubos de citrato de sódio 3,2% de 40 voluntários nos tempos de até 4 h, 6 h, 8 h e 10 h. Os resultados obtidos foram comparados com a dosagem realizada em até 4 horas (padrão ouro) e o erro total obtido nas dosagens das amostras foi avaliado. Os tubos ficaram em temperatura ambiente controlada de 15 a 25°C e foram centrifugados em 3.000 rpm por 15 minutos antes da dosagem, simulando o acondicionamento pré-analítico até o processamento das amostras.

Resultados e conclusões

Os resultados encontrados demonstraram segurança na dosagem de amostras da coagulação mesmo em 10 horas após a coleta. Para resultados de TAP, 95% das dosagens ficaram dentro do erro total esperado; para TTPa, 92,2% das dosagens ficaram dentro do erro total esperado e para o Fibrinogênio, mais de 98% das dosagens ficaram dentro do erro total esperado (Figuras 1, 2 e 3). Além disso, mesmo os resultados fora do range de erro total esperado, não apresentaram impacto na clínica e nem afetariam a conduta médica, se necessária.

Os estudos comprovaram não haver perda significativa de estabilidade para os testes de TAP, TTPa e Fibrinogênio testados 10 horas após a coleta. Todos os resultados apresentaram estabilidade do ponto de vista médico, sem mudanças no significado clínico.

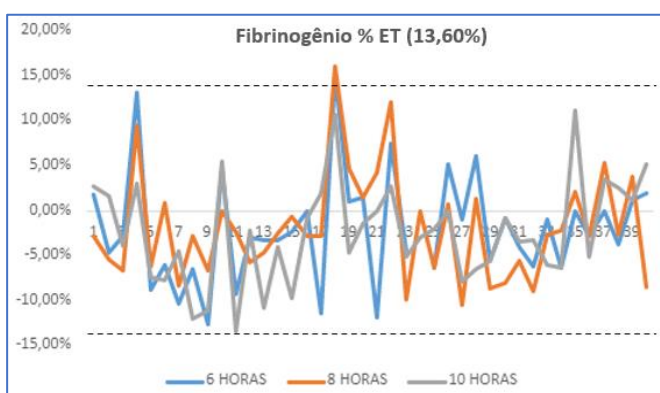
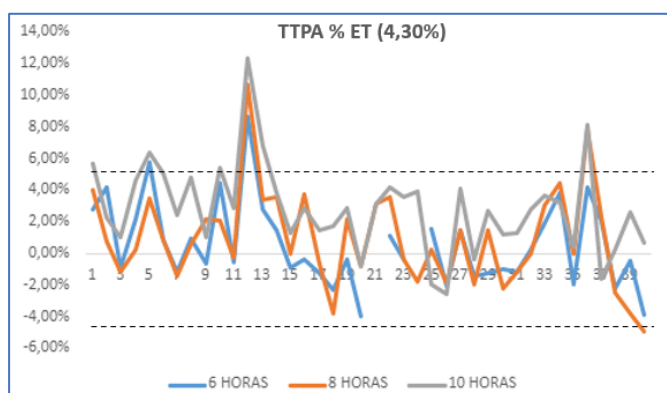
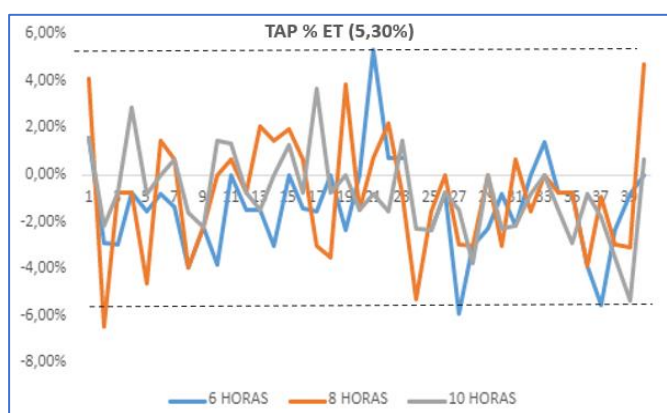
Certificando assim, a análise de amostras de coagulação com prazo de até 10 horas após a coleta.

Referências bibliográficas

Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): Fatores pré-analíticos e interferentes em ensaios laboratoriais, 2020.

Visão Laboratorial da Hemostasia Primária e Secundária, Paulo Henrique da Silva e Yoshio Hashimoto, 2016.

Gestão da fase analítica do laboratório: como assegurar a qualidade na prática / organizadoras, Carla Albuquerque de Oliveira, Maria Elizabeth Mendes - 1.ed. - Rio de Janeiro: ControlLab, 2010.



Figuras 1, 2 e 3 : Gráficos de desempenho comparando com erro total descrito na tabela de especificação da qualidade analítica (Carmen Ricós, 2014).

E-mail: snakatani@dasa.com.br



55°
32th

Congresso Brasileiro de
Patologia Clínica Medicina
Laboratorial
WASPaLM World Congress

PAPEL DO
LABORATÓRIO
CLÍNICO NA
PROMOÇÃO
DA SAÚDE

